

DISTÚRBIOS DE APRENDIZAGEM: DISLEXIA, DISLALIA E DISGRAFIA NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

LEARNING DISORDERS: DYSLEXIA, DYSLALIA AND DYSGRAPHY IN THE EARLY GRADES OF ELEMENTARY SCHOOL

Suelene Leal do Amaral ¹
Maria José Gomes da Silva Frazão ²
Patrícia Raquel da Conceição ³

RESUMO: O presente trabalho visa refletir, analisar e discutir sobre os distúrbios de aprendizagem que acarretam na dificuldade do indivíduo interagir e adquirir conhecimento em diversos aspectos escolares como: Dislexia que se trata de um distúrbio relacionado à linguagem, afetando tanto a leitura quanto a escrita, a dislalia que está presente na vida do indivíduo que possui alterações na fala ou que tem dificuldade de pronunciar algumas palavras por apresentar problemas nos órgãos fonadores; e a disgrafia, dificuldade referente a escrita visto que o aluno não tem uma caligrafia legível. Deste modo, é necessário a intervenção no processo de ensino e aprendizagem, sendo importante ressaltar a diferença entre distúrbios e dificuldades de aprendizagem.

Palavras- chave: 1 Dificuldades na Aprendizagem, 2 Escrita, 3 Oralidade, 4 Distúrbio na Aprendizagem

ABSTRACT:

The present work aims to reflect, analyze and discuss about the learning disorders that lead to the difficulty of the individual to interact and acquire knowledge in different school aspects such as: Dyslexia, which is a disorder related to language, affecting both reading and writing, dyslalia that is present in the life of the individual who has speech disorders or who has difficulty pronouncing some words due to problems in Organs vocal organs; and dysgraphia, difficulty related to writing since the student does not have legible handwriting. Thus, it is necessary to intervene in the teaching and learning process, and it is important to emphasize the difference between disorders and learning difficulties.

KEYWORDS: 1 Learning Disabilities, 2 Writing, 3 Orality, 4 Learning Disorder

¹ Pedagoga, psicopedagoga, mestra em Educação Tecnológica, professora da Autarquia Educacional de Serra Talhada - AESET. Coordenadora da Escola Técnica Pedro Leão Leal, professora da Faculdade do Sertão Central - FASEC.

² Graduanda em Licenciatura em Pedagogia da Faculdade do Sertão Central.

³ Graduanda em Licenciatura em Pedagogia da Faculdade do Sertão Central.

1- INTRODUÇÃO

O referido trabalho tem como objetivo diferenciar os distúrbios de aprendizagem e as melhores formas de intervir na sala de aula, sendo necessário o enfoque em três distúrbios visto constantemente nas salas de aula das séries iniciais do ensino fundamental. Portanto, para que esse objetivo seja alcançado precisa-se atender aos seguintes objetivos específicos: discutir sobre os diferentes distúrbios de aprendizagem nas séries iniciais do ensino fundamental; compreender e intervir nas dificuldades apresentadas pelos discentes e investigar metodologias que favoreçam os alunos com distúrbios no processo de ensino-aprendizagem, visto que esses distúrbios não afetam apenas o ambiente escolar, mas na sociedade em geral, pois é preciso que haja intervenção até que o indivíduo consiga alcançar o conhecimento.

Os alunos que apresentam distúrbios, muitas vezes são rotulados socialmente como incapazes de aprender e colocar esses hábitos adquiridos em prática, para isso é necessário quebrar paradigmas e mostrar que todo indivíduo é capaz, desde que seja vista as limitações que são dadas a criança, não a fazendo se sentir inferior aos demais.

Na infância, o indivíduo passa por um processo de adaptação quando é inserido no ambiente escolar, o que acarreta em algumas alterações no comportamento da criança devido a mudanças em alguns hábitos cotidianos. Educação é um processo essencial na vida do ser humano, porém ainda é vista a defasagem no ensino em decorrência de algumas questões sociais, como também alguns distúrbios que afetam no processo de ensino e aprendizagem do aluno. Sendo necessário a intervenção do sistema educacional para inserir crianças com distúrbios como; dislexia, dislalia e disgrafia na educação de qualidade e especificada para atender as suas necessidades.

A criança que apresenta algum distúrbio deverá ser assistida pelo professor de forma mais atenciosa, com intuito de identificar a causa de tal comportamento e de que forma interfere na aprendizagem e na socialização com os colegas em sala. O contato com códigos como o alfabeto surge antes

mesmo da ida a escola, porém é nítido que as crianças com alguns distúrbios apresentam maiores dificuldades na leitura e escrita o que dificulta o aprendizado e afeta diferentes aspectos da vida cotidiana, inclusive na sociedade.

Durante o curso e a vivência no campo de estágio foi possível perceber um número significativo de estudantes que apresentavam dificuldade no processo de aquisição do conhecimento e nas práticas escolares nos anos iniciais do ensino fundamental, observando principalmente dificuldades quanto a leitura e escrita.

Portanto, este trabalho busca compreender do que se trata cada dificuldade apresentada pelos discentes, como também intervir para que ocorra a aprendizagem de forma clara e satisfatória, tanto para quem media nesse processo quanto para quem está aprendendo.

Justificando-se na necessidade de estudos na área da educação, limitando-se a compreensão e aquisição de conhecimento para atuação em sala de aula como mediador/educador competente e apto para intervir de forma adequada para que não haja perda para o aluno devido à falta de conhecimento do professor. Faz-se importante verificar processos psicológicos que envolvam a dificuldade apresentada pela criança e a diferenciação de tal distúrbio possivelmente apresentado por ela, conforme nos apresenta Ballone (2003) quando se refere a oralidade da criança, “a leitura oral é lenta, com omissões, distorções e substituições de palavras, com interrupções, correções e bloqueios, produzindo uma afetação na compreensão leitora e, também, na sua parte escrita.”

A formação do professor também é um aspecto importante para que ocorra a alfabetização adequada para as crianças com distúrbios, para tanto, Moreira (1994) afirma a necessidade de aquisição do conhecimento em diferentes áreas educacionais pelo professor, não deixando de estar apto para cumprir suas funções de educador e estando preparado para os desafios que serão enfrentados diariamente.

Este trabalho trata-se de uma pesquisa qualitativa e quantitativa, utilizando-se de referencial teórico de forma bibliográfica, conforme trabalhos realizados por outros estudiosos e pesquisadores.

Conforme afirma Prodanov e Freitas:

[...] elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de: livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos, jornais, boletins, monografias, dissertações, teses, material cartográfico, internet, com o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o assunto da pesquisa. Na pesquisa bibliográfica, é importante que o pesquisador verifique a veracidade dos dados obtidos, observando as possíveis incoerências ou contradições que as obras possam apresentar (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 54).

4

O estudo bibliográfico é utilizado na maioria dos casos em pesquisas acadêmicas, buscando aprimorar e enriquecer a pesquisa através de leituras que se destinam a estudos referentes as áreas retratadas, deste modo, ao utilizarmos essa metodologia é possível compreender sobre as melhores formas de intervir em sala de aula, e diferenciar dificuldades de aprendizagem com distúrbios de aprendizagem.

De acordo com Andrade (2010, p. 25):

A pesquisa bibliográfica é habilidade fundamental nos cursos de graduação, uma vez que constitui o primeiro passo para todas as atividades acadêmicas. Uma pesquisa de laboratório ou de campo implica, necessariamente, a pesquisa bibliográfica preliminar. Seminários, painéis, debates, resumos críticos, monográficas não dispensam a pesquisa bibliográfica. Ela é obrigatória nas pesquisas exploratórias, na delimitação do tema de um trabalho ou pesquisa, no desenvolvimento do assunto, nas citações, na apresentação das conclusões. Portanto, se é verdade que nem todos os alunos realizarão pesquisas de laboratório ou de campo, não é menos verdadeiro que todos, sem exceção, para elaborar os diversos trabalhos solicitados, deverão empreender pesquisas bibliográficas (ANDRADE, 2010, p. 25).

Através da pesquisa bibliográfica é permitido relacionar o que já se sabe a respeito do assunto, para podermos intervir e até mesmo apresentar novas ideias e práticas facilitadoras no desenvolvimento de novas investigações que levem ao êxito no momento de intervenção na prática.

2- DESENVOLVIMENTO

Acredita-se que o aprendizado do aluno é algo muito importante, mas saber quando ele não está bem também se faz necessário no processo de aprendizagem, pois através dessa identificação será possível diferenciar se o aluno tem algum transtorno/distúrbio ou apenas dificuldade de aprender determinado conteúdo de acordo com a metodologia utilizada.

Distúrbios de aprendizagem conforme afirma Schirmer, et. al. (2004), trata-se de uma disfunção em um ou mais dos processos cognitivos básicos envolvidos no entendimento ou no uso da linguagem, falada ou escrita, que pode se manifestar em uma aptidão imperfeita para ouvir, pensar, falar, ler, escrever, soletrar ou realizar cálculos matemáticos e pode ser percebida no momento do ingresso formal da criança na escola a partir dos 7 anos de idade

Desse modo, discorre-se sobre três transtornos/distúrbios que afetam muitas crianças, principalmente no processo de aquisição da escrita e leitura, fazendo-se necessário o conhecimento pelos profissionais de educação para intervirem de forma adequada.

2.1 Dislexia

A dislexia é um dos transtornos mais vistos no ambiente escolar, pois o aluno apresenta dificuldades na leitura e escrita, mas que pode ser melhorado através de intervenção adequada. Pode ser tratada como um distúrbio de ordem genética, como também hereditário, sendo revelado na fase inicial da vida do indivíduo, mas que pode perdurar até a vida adulta.

Segundo Fonseca a dislexia é:

um transtorno de aprendizagem e, como tal, tem origem neurobiológica e caráter permanente, com possibilidades de melhora na condição, por meio de estratégias específicas. A dificuldade se concentra na fluência correta na leitura e na habilidade de decodificação e ortografia, características mais evidentes do quadro. (FONSECA, 2019. p.2)

Percebe-se que, a intervenção do profissional capacitado como o psicopedagogo, poderá favorecer no processo de adaptação desse aluno

dislético, visto que, as atividades adaptadas conseguirão atingir o nível daquele aluno, permitindo assim que ocorra a reeducação. Contudo o dislético terá mais confiança em sua capacidade e conseguirá demonstrar suas habilidades no processo de aquisição da leitura e escrita.

Ainda conforme Fonseca, alunos com dislexia podem apresentar as seguintes características:

Alunos com dislexia podem apresentar as seguintes características:

Leitura:

- lenta, vacilante e insegura;
- trocas, acréscimos, inversões e omissões de letras;
- dificuldade em compreender e interpretar o material lido;
- fuga/recusa de situações de leitura;

Escrita:

- espelhada e/ou vagarosa;
- letras, sílabas ou palavras repetidas;
- rasuras, com trocas visuais (ao copiar da lousa), auditivas (ditado) e
- omissões, inversões e acréscimos. (FONSECA, 2019, p.2-3)

A partir da afirmação de Fonseca, vê-se que o distúrbio referente a leitura, ortografia e decodificação pode ser visto dentro da sala de aula, o que requer atenção para que o profissional responsável por esse diagnóstico seja acionado o quanto antes e assim haja possibilidade de mudanças no processo educacional deste indivíduo que possui dificuldades, tanto na leitura quanto na escrita, como também na fala/ oralidade, onde já envolve características de outros distúrbios que serão tratados posteriormente nesse trabalho, como dislalia e disgrafia.

2.2 Dislalia

A dislalia é um distúrbio que afeta a fala, e que muitas vezes é considerada por muitos um problema relacionado ao não conhecimento dos fonemas adequados para tal palavra, acarretando assim na não compreensão do que realmente é, e não agindo de forma adequada no ambiente escolar, e assim excluindo o aluno que apresenta esse distúrbio.

Conforme Eberhart e Cauduro:

Na dislalia surge uma alteração na fala, onde há imprecisão articulatória afetando padrões de produção de sons da língua, relacionados às fases de programação e ou execução neuromotora. Esta ocorre quando a criança está começando a falar. (EBERHART E CAUDURO, 2013, p.10)

Desse modo, a dislalia na concepção dos autores é a não articulação das palavras de forma adequada no momento da fala, ocorrendo devido a problemas relacionados ao órgão fonador. Os professores enfrentam diversos problemas dentro da sala de aula, e identificar e lidar com esses transtornos é desafiador, visto que é necessário identificar, diferenciar e intervir para que haja o aprendizado e a inclusão do aluno que apresenta distúrbios, sendo necessário desenvolver metodologias inclusivas. Santos deixa claro a importância do professor para o diagnóstico de diferentes distúrbios:

Conhecer a realidade educacional sobre as dificuldades de aprendizagem é relevante, pois o professor é um dos principais sujeitos que no decorrer de sua prática educativa poderá perceber em qual nível de aprendizagem ou quais dificuldades que seus alunos apresentam podendo auxiliar as crianças na superação das mesmas com metodologias diferenciadas. (SANTOS, 2015, p.20).

Como o professor passa boa parte do dia a dia com a criança, ele poderá identificar em quais aspectos estão concentradas as dificuldades do aluno, e assim será capaz de focar/trabalhar essa limitação do estudante para que ele seja capaz de adquirir conhecimento e não seja apenas escanteado na sala de aula sem nenhuma forma de inclusão e adaptação escolar.

2.3 Disgrafia

A disgrafia, não se trata apenas de “não saber escrever ou escrever feio”, vai muito além, podendo ser associada a capacidade do indivíduo de não memorizar como se escreve determinada letra. Ocasionalmente assim dificuldades para escrever, chegando a grafar a letra de forma errada e lenta.

De acordo com Bastos:

A pessoa disgráfica apresenta uma série de outros sinais que dificultam o desenho das letras, e que por sua vez também causa esse tipo de problema. Entre estes sinais encontram-se uma postura incorreta do material a ser utilizado, que inclui a forma de segurar o lápis, a pressão insuficiente sobre o papel, e também um ritmo muito lento ou excessivamente rápido. (BASTOS, 2013. p. 1)

Portanto é necessário um tratamento diferenciado e adequado na formação dessa criança nos anos iniciais, pois, é a base para que o discente consiga se familiarizar com o ambiente escolar e assim tenha ganhos no processo educacional, pois as dificuldades encontradas pelo aluno digráfico pode afetar na sua alta estima por se considerar incapaz de realizar a atividade de escrita de forma adequada e alinhada como se espera de uma criança que não apresenta nenhum distúrbio.

A criança disgráfica não consegue reproduzir a letra tal e qual é solicitada, como também não consegue compreender a importância de escrever de forma legível, não utilizando espaço entre palavras, não lembrando a forma correta de grafar as letras e assim dificultando no aprendizado, visto que para ler, é necessário uma escrita bem elaborada. Para Garcia (1998), o distúrbio na escrita, chamado de disgrafia, é considerado assim quando a qualidade da escrita é incompatível com o nível intelectual do indivíduo. Pode-se afirmar que

[...] a disgrafia caracteriza-se por uma escrita mal elaborada, feia, não se conseguindo, muitas vezes, decifrar o que está escrito. Há vezes que nem a própria criança consegue entender o que escreveu. Entre os adultos a disgrafia é encontrada, de modo tradicional, principalmente no meio médico, pois poucas são as pessoas que conseguem decifrar o que foi escrito no receituário. (TOPCZEMWKI, 2000. p.1)

Percebe-se que a disgrafia não está presente apenas na vida da criança, mas que pode se estender até a vida adulta. Por isso a necessidade de um diagnóstico cedo, para que haja intervenção e adaptação do indivíduo no processo de ensino aprendizagem, para assim ser revertido logo nas séries iniciais e não prejudicar futuramente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os distúrbios de aprendizagem não são fáceis de compreender e aceitar, portanto é importante refletir sobre eles envolvendo toda a comunidade escolar, incluindo os pais, pois assim terá todo o apoio necessário para a inserção dos alunos no processo educacional de forma adequada e solidária. Em parceria é possível perceber as necessidades dos alunos de forma individual, e assim saber qual a melhor forma e método para utilizar em sala de aula, a fim de atingir o aprendizado.

Ressalta-se que as crianças que apresentam algum distúrbio na aprendizagem, deverão ter um acompanhamento específico de acordo com a sua necessidade, sendo necessário pessoas capacitadas e responsáveis para atingir os objetivos educacionais e de adaptação inclusiva para que os direitos educacionais, sejam respeitados e o aprendizado seja ofertado de maneira adequada.

Contudo, verifica-se que é de total importância identificar os fatores que afetam de forma negativa o desenvolvimento escolar dos alunos, bem como diferenciar de qual distúrbios se trata, para então intervir. Pois, sabe-se que a criança será o adulto do futuro. Enfatiza-se a importância também do professor como mediador e observador nas séries iniciais, sendo possível identificar algumas alterações no cotidiano escolar da criança.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. São Paulo, SP: Atlas, 2010

BALLONE, G. R. (2003). Depressão Infantil. Recuperado em 2003. Disponível em: www.psiqweb.med.br/infantil/depinfantil.html Acesso em: 15 de Jun. de 2022.

BASTOS, Ana Carmen. **ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE PESSOAS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM ESPECÍFICAS - APPDAE**, 2013.

EBERHART, Daiane; CAUDURO, Maria Teresa. **Aspectos Relevantes Para Trabalhar Com O Transtorno Da Dislalia**. In: Educação física e pedagogia [ebook]: um encontro possível / Organizadoras: Maria Teresa Cauduro, Eliberto Lanza Cavalheiro. - Frederico Westphalen, RS: URI - Frederico Westph, 2013. Disponível em: [Frederico Westphalen \(uri.br\)](http://Frederico Westphalen (uri.br)) Acesso em: 10 de Jun. 2022.

FONSECA, Kátia de Abreu. Fundamentos Metodológicos da Educação Especial: **Capítulo 8: Conhecendo os transtornos de aprendizagem**. 2019. Disponível em: <https://docero.com.br/doc/nx0s1n1> Acesso em: 06 de jun. 2022

GARCIA, J. N. **Manual de dificuldade de aprendizagem: linguagem, leitura, escrita e matemática**. Tradução de Jussara Houbert Rodrigues. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. Pesquisa realizada em: <http://www.redalyc.org/redalyc/pdf/848/84805805.pdf> Acesso em 15 de março de 2018.

MOREIRA, Antônio Flavio. **CONHECIMENTO EDUCACIONAL E FORMAÇÃO DO PROFESSOR**. Campinas. Papirus, 1994.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2013.

SANTOS, Euzila Pereira dos. **DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM NAS SERIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**. Disponível em http://bdm.unb.br/bitstream/10483/12111/1/2015_EuzilaPereiradosSantos.pdf Acesso em 20 de jun. de 2019

SCHIRMER, Carolina R.; FONTOURA, Denise R.; NUNES, Magda L. **Distúrbios da aquisição da linguagem e da aprendizagem**. *Jornal de pediatria*, v. 80, n. 2, p. 95- 103, 2004.

TOPCZEMWKI, Abram. **Aprendizado e- Suas Desabilidades - Como Lidar?** São Paulo: Casa do Psicólogo Editora, 2000.